

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC**

**CENTRO DE DESPORTOS - CDS**

**CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – Hab. Licenciatura**

**Relações entre professores de Educação Física e Pedagogas em uma  
Creche da Rede Municipal de Florianópolis**

**Acadêmico: Marcos Vinícius Oliveira da Cunha**

**Orientador: Prof. Ms. Carlos Luiz Cardoso**

**Florianópolis, Santa Catarina.**

**2011**

**Marcos Vinícius Oliveira da Cunha**

**Relações entre professores de Educação Física e Pedagogas em uma  
Creche da Rede Municipal de Florianópolis**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Centro de Desportos da Universidade Federal  
de Santa Catarina como requisito para obtenção  
do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Carlos Luiz Cardoso

**Florianópolis – SC**

**2011**

## TERMO DE APROVAÇÃO

MARCOS VINÍCIUS OLIVEIRA DA CUNHA

### RELAÇÕES ENTRE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E PEDAGOGAS EM UMA CRECHE DA REDE MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS

Monografia aprovada como requisito para obtenção do grau de Licenciatura no Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, pela seguinte banca examinadora:

Orientador: Prof. Ms. Carlos Luiz Cardoso

Professor do curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina.

Membros: Prof<sup>a</sup>. Ms. Luciana Fiamoncini

Prof. Ms. Alex Christiano Barreto Fensterseifer

Florianópolis, 2011.

**RESUMO:** *Este estudo buscou analisar as relações/tensões existentes entre os profissionais de Educação Física e as pedagogas em suas práticas pedagógicas numa instituição de Educação Infantil, da rede pública de ensino de Florianópolis, SC. O professor de Educação Física é um dos únicos profissionais de uma área específica que atua na ação pedagógica dessas instituições de Educação Infantil, já que estas têm seu trabalho orientado por várias áreas do conhecimento. Portanto, podemos afirmar que a interação entre os profissionais da Educação Física com as pedagogas, na instituição de Educação Infantil pesquisada, existe, ou melhor, está em pleno processo de construção. Os participantes do estudo, de ambas as áreas reconhecem que é em relação a articulação dos saberes e dos projetos que a especificidade da Educação Física consiste nas instituições de Educação Infantil, onde os conteúdos que seriam “específicos” da Educação Física, podem passar a ser diluídos na rotina da creche. Assim, o professor de Educação Física na creche é, sobretudo, um educador que contribui e se articula aos projetos da instituição e as pedagogas trabalham juntamente com ele.*

Palavras chave: Educação Física, Educação Infantil, relações/tensões, especificidade.

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução.....</b>	<b>06</b>
<b>1.1. Problematização.....</b>	<b>06</b>
<b>1.2. Justificativa.....</b>	<b>07</b>
<b>1.3. Objetivos.....</b>	<b>08</b>
<b>1.3.1. Geral.....</b>	<b>08</b>
<b>1.3.2. Específicos.....</b>	<b>08</b>
<b>1.4. Abordagem metodológica.....</b>	<b>09</b>
<b>1.4.1. Coleta de dados/Instrumentos.....</b>	<b>10</b>
<b>1.4.2. Análise/interpretação dos dados.....</b>	<b>10</b>
<b>2. Abordagem teórica.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1. Especificidade da Educação Física na Educação Infantil.....</b>	<b>15</b>
<b>2.2. Relações/tensões entre os professores de educação física e as pedagogas.....</b>	<b>16</b>
<b>3. Considerações finais.....</b>	<b>21</b>
<b>Referências.....</b>	<b>22</b>
<b>Bibliografia complementar.....</b>	<b>23</b>
<b>Anexos/Apêndices.....</b>	<b>24</b>

## 1. Introdução

### 1.1 Problematização

Durante a disciplina de Estágio Obrigatório II, da 7ª Fase do Curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Santa Catarina, tive a oportunidade, junto com meus colegas, de vivenciar o cotidiano de uma creche da rede pública do município de Florianópolis, onde durante a observação e a prática do estágio, observamos que muitas vezes falta uma maior articulação entre os profissionais da Educação Física, da Pedagogia e as auxiliares de sala.

A falta de um trabalho bem integrado entre estes e a inexistência de um planejamento em conjunto das atividades, coloca a Educação Física dentro de um modelo escolarizado, em um ambiente onde o mais indicado seriam formatações que procurem uma especificidade da Educação Física na Educação Infantil, evitando proposições arbitrárias, especialmente na organização do tempo, relevando suas escolhas quanto às brincadeiras, dando voz às crianças, e atentando aos pontos de vista dos pequenos.

A Educação Física ainda está longe de desenvolver uma pedagogia que respeite a condição social de ser criança, no interior da qual as atividades espontâneas devem ser preservadas, garantindo aos pequenos o direito ao bem estar, à expressão, ao movimento, à brincadeira, à natureza e também ao conhecimento produzido.

No que lhe cabe, a Educação Física deve estar integrada ao projeto da instituição, privilegiando o jogo, a interação e a manifestação de diferentes linguagens, conforme diz Sayão (2002), “o que significa permitir e reconhecer que a oralidade, a escrita, o desenho, a dramatização, a música, o toque, a dança, a brincadeira, o jogo, os ritmos, as inúmeras formas de movimentos corporais são expressões da criança, que não podem ficar limitadas a segundo plano”.

Se a ludicidade é critério pedagógico e o corpo é controlado em nome da civilização, é preciso organizar e planejar, mas também escutar as experiências corporais que propiciem a descoberta de novas portas de comunicação, tendo em vista a participação criativa das crianças no mundo. Adorno (1995) “a educação seria impotente e ideológica se ignorasse o

objetivo da adaptação e não preparasse os homens para se orientarem no mundo. Porém, seria igualmente questionável se ficasse nisso, produzindo nada além de pessoas bem ajustadas.”

## **1.2 Justificativa**

A preocupação dos cursos de licenciatura de formar professores para intervir na Educação Infantil é recente no Brasil, em que diferentes enfoques têm sido dados a organização curricular da Educação Infantil de 0 a 5 anos. A Educação Física como componente curricular da Educação Infantil também é algo bastante recente, apesar de diversos educadores reconhecerem que a Educação Física é fundamental para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, a sistematização desse conhecimento para o interior da Educação Infantil, como objeto da Educação Física, surgem no séc. XX, a partir da década de 70, quando começa a ser concebida como “especialização” (SAYÃO, 1999).

O profissional de Educação Física inserido em instituições de Educação Infantil é uma realidade desde 1982 no município de Florianópolis, participando do currículo como “especialistas” neste campo, o que, todavia, não acontece em outras localidades do Brasil. Portanto, o profissional de Educação Física e o professor de artes são os únicos de uma área específica nas instituições de Educação Infantil, exceto as pedagogas, que ainda lutam por reafirmar seu espaço e especificidade nesse campo de atuação.

São dois campos de conhecimento, Educação Física e Educação Infantil, em que, muitas vezes, o segundo é visto como um campo de trabalho para a Educação Física, sem estar no foco de suas pesquisas e discussões. Entretanto outras discussões vêm sendo travadas no que se refere à ênfase dada aos seus currículos, a identidade e a formação de suas profissionais que podem demonstrar um quadro geral da situação brasileira nos citados campos.

A presença de “especialistas”, nas instituições de ensino infantil, como é o caso da Educação Física, dão uma visão fragmentada de conhecimento e acarretam em disputas por espaços político-pedagógicos nas mesmas. Convivem no cotidiano dessas instituições professores de sala, professores de Educação Física e auxiliares, entre outros profissionais – dessa convivência, das concepções de educação e Educação Infantil, que expressam, da formação que possuem, dos salários que recebem, da especificidade e da identidade de suas

funções emanam situações ímpares que apontam problemáticas específicas do trabalho pedagógico das crianças de 0 a 5 anos.

O professor de Educação Física é o único profissional de uma área específica que atua na ação pedagógica dessas instituições de Educação Infantil com exceção das pedagogas, já que estas têm seu trabalho orientado por várias áreas do conhecimento.

Investiguei se existe ou não essa articulação entre os profissionais e seus respectivos saberes em sua área de conhecimento e quais as possíveis tensões que podem haver na relação entre estes profissionais, entendendo que um trabalho articulado entre ambos fortaleceria os aspectos pedagógicos e educacionais no trato com as crianças, visando uma educação com maior qualidade, em que nenhuma das áreas assumisse papel hierárquico ou hegemônico.

### **1.3. Objetivos**

#### **1.3.1 Geral**

Investigar se existe ou não essa articulação/integração entre os profissionais e seus respectivos saberes em sua área de conhecimento e quais as possíveis tensões que podem haver na relação entre estes profissionais.

#### **1.3.2 Específicos**

A questão acima foi desdobrada em outras questões de pesquisa, quais sejam;

- a) Destacar a visão que as pedagogas têm da Educação Física na Educação Infantil.
- b) Indicar se os profissionais das duas áreas costumam trabalhar em conjunto, e como articular estas áreas dentro do ambiente da Educação Infantil.
- c) Identificar os momentos de tensão e superação neste trabalho em conjunto.



#### **1.4. Abordagem Metodológica**

Esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa, pois estuda o fenômeno em seu acontecimento natural e defende uma visão holística dos fenômenos, considerando todos os componentes de uma situação em suas interações e influências. A pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados, envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.

A pesquisa qualitativa pode ser compreendida da seguinte maneira: são aqueles métodos que poderão observar diretamente, com cada indivíduo, grupo ou instituição a realidade pesquisada. Esta, sendo útil para identificar conceitos e variáveis relevantes de situações.

É também do tipo descritiva por ter como objetivo fundamental a descrição das características de determinada população ou fenômeno sem que o pesquisador interfira. Uma de suas características está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática; e exploratória por proporcionar maiores informações sobre o assunto em questão.

Para melhor caracterizar a pesquisa, no ponto de vista do procedimento da coleta de dados, me apoiei nos estudos de caso, citando Gonsalves (2007), é aquele tipo de pesquisa que privilegia um caso particular, uma unidade significativa, considerada suficiente para a análise de um fenômeno. É importante destacar que, no geral, o estudo de caso, ao realizar um exame minucioso de uma experiência, objetiva colaborar na tomada de decisões sobre o problema estudado, indicando as possibilidades para sua modificação.

### **1.4.1 Coleta de dados/instrumentos**

A análise do contexto observado neste estudo iniciou com uma observação etnográfica das respostas dos(as) professores(as) a um questionário, buscando a descrição de valores e as práticas desse grupo. A escolha do questionário, como instrumento de coleta de dados se dá devido ao pouco tempo disponível dos(as) participantes para dedicar a pesquisa, podendo, segundo eles(as), levar o questionário para casa e respondê-lo em tempo oportuno. O questionário, portanto, visa recolher informações baseando-se na inquisição de um tema de interesse, não havendo interação direta com os inquiridos.

Suas questões foram abertas, que permitiram ao inquirido construir a resposta com as suas próprias palavras, permitindo deste modo a liberdade de expressão, prezando pelo pensamento livre e originalidade, surgindo uma variedade de respostas, estas mais representativas e fiéis a opinião do inquirido, também sendo vantajoso ao investigador, pois lhe permite recolher informação mais variada sobre o tema em questão (AMARO et al., 2004).

A pesquisa aconteceu no campo de estágio em que o pesquisador atuou no semestre (2009.1) e que ocorreu numa creche da rede pública de ensino de Florianópolis.

Os sujeitos da pesquisa, segundo Gonsalves (2007), se referem ao universo populacional que você privilegiará, às pessoas que fazem parte do fenômeno que você pretende desvelar. Neste caso os sujeitos da pesquisa foram as dez pedagogas que trabalham na creche e mais os dois professores de Educação Física da mesma instituição de ensino infantil, os quais foram convidados(das) a participarem do estudo.

### **1.4.2 Análise/interpretação dos dados**

Após escolher o instrumento que será utilizado para a coleta de dados, anuncio os procedimentos de análise dos dados obtidos em campo, me baseando na análise de conteúdo, podemos então partir para a análise dos dados, que seria “trabalhar” todo o material obtido durante a pesquisa, transcrições das entrevistas e demais informações disponíveis. No entanto

a análise em pesquisas qualitativas está presente durante os vários estágios da pesquisa, verificando a pertinência das questões que foram selecionadas.

Tratei a questão da análise num sentido mais amplo, abrangendo também a interpretação e não as tratando como processos distintos, buscando na fase de análise estabelecer uma compreensão dos dados coletados, confirmando ou não os pressupostos da pesquisa e/ou responder das questões formuladas, e por fim, ampliar o conhecimento sobre o assunto pesquisado, articulando ao contexto cultural da qual faz parte.

Inicialmente fiz a pré análise, que é simplesmente a organização de todo material disponível, a segunda etapa da análise foi a *descrição analítica dos dados*, onde todo esse material coletado foi submetido a um estudo aprofundado, tentando estabelecer conexões e relações que possibilitem a proposição de novas explicações e interpretações.

Na última etapa da análise, a fase de interpretação dos dados, onde procurei ir além do material, discutindo os resultados numa perspectiva mais ampla, assim procurando atribuir um grau de significação mais amplo aos conteúdos analisados tentando caracterizar o pensamento ou atitudes de um grupo ou fato, e finalizando todo esse processo e ciclo de pesquisa.

Para proceder a análise de conteúdo, optei por uma de suas variações, a análise de conteúdo temática. A análise de conteúdo temática tem as seguintes características: “É um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitem a inferência de conhecimentos relativos as condições de produção/recepção destas mensagens”.

Para construir o processo de categorização dos dados para realizar a análise de conteúdo levei em consideração dois procedimentos: as unidades de registro e de contexto. Podemos optar por vários tipos de unidades de registro para analisarmos o conteúdo de uma mensagem. Essas unidades se referem aos elementos obtidos através da decomposição do conjunto da mensagem. Podemos utilizar a palavra como uma unidade, trabalhando com todas as palavras de um texto ou com apenas algumas que são destacadas de acordo com a finalidade de um estudo.

Além das unidades de registros, temos as unidades de contexto, situando uma referência mais ampla para a comunicação. Em outras palavras, devemos compreender o contexto da qual faz parte a mensagem que estamos analisando.

## 2. Abordagem teórica

*“Nas séries iniciais, a diversidade deve dar o tom das aulas. As situações devem ser diversificadas, as vivências corporais precisam ser de qualidade e originais, sempre recorrendo às atividades lúdicas. Nessas primeiras séries, os(as) alunos(as) precisam conhecer o próprio corpo, fazendo-o enquanto brincam. O esporte não deve ficar fora dessas séries iniciais, desde que sejam aprendidos de maneira lúdica”.* Proposta Curricular do Município de Florianópolis, sobre a Educação Física na Educação Infantil, único trecho do importante documento que trata sobre o assunto.

Ao contrário de muitos municípios brasileiros, Florianópolis conta com professores de Educação Física para a educação de crianças pequenas. Isso significa a presença institucional de aulas tanto no modelo escolarizado, quanto, ainda que raro, em formatações que procuram uma especificidade da pedagogia da Educação Infantil, evitando proposições arbitrárias, especialmente na organização do tempo para as crianças (RICHTER, A. C. VAZ, A. F., 2005).

O Projeto Político Pedagógico da creche em questão tem uma parte voltada para a Educação Física na Educação Infantil, reconhecendo que esta tem um importante papel no desenvolvimento das crianças, segundo o documento, seu objetivo principal na creche é de possibilitar à criança o seu auto-conhecimento e conhecimento do outro, através do movimento corporal, da brincadeira, da expressão corporal e do desenvolvimento das capacidades globais da criança, principalmente no que se refere as suas atitudes, os aspectos cognitivos e afetivos.

O projeto anual da Educação Física, propõe alguns conhecimentos a serem trabalhados por meio, principalmente da expressão corporal como forma de linguagem e da brincadeira como elemento chave da Educação Física nas creches.

Segundo (SAYÃO, 2002), questões decorrentes desta inserção cultural tornam difíceis as respostas para as questões acima levantadas, e uma das hipóteses é que a cultura “adultocêntrica” leva-nos a uma espécie de esquecimento do tempo de infância. Passamos a cobrar das crianças uma postura de seriedade, imobilidade e linearidade, matando pouco a pouco aquilo que elas possuem de mais autêntico – sua espontaneidade, criatividade, ousadia, sensibilidade e capacidade de multiplicar linguagens que são expressas em seus gestos e movimentos.

De nossa convivência com as crianças, é possível encarar que, quando as crianças brincam, elas o fazem para satisfazer uma necessidade básica que é viver a brincadeira. No entanto, a insistência de que a brincadeira precisa ter uma função “pedagógica” limita suas possibilidades e impede que as crianças recriem constantemente as formas de brincar e se expressar.

A criação e a recriação da cultura no mundo da criança passam pela possibilidade de transformar o universo da brincadeira das mais diferentes formas, sendo inconcebível para tal, a negação do movimento corporal que não está descolado e nem pertence a um “domínio especial”.

Aquilo que as crianças mais gostam de fazer é experimentar novas sensações, novas experiências, mexer, futricar, pular, rolar, tocar, demonstrando uma energia corporal bastante grande que proporciona o contato consigo, com os objetos, com o contexto cultural e a outros com os quais elas vão tomando contato, nós como professores devemos incentivar esta experimentação porque a infância é, essencialmente, a fase das descobertas, e isto deve incluir as aulas de Educação Física.

Torna-se cada vez mais evidente que, para pensar a educação física no âmbito do trabalho pedagógico com crianças de pouca idade, faz-se necessário articularmos diferentes áreas do conhecimento e diferentes profissionais. Assim como na construção de um mosaico, estes profissionais vão articulando saberes e práticas que não podem ficar reduzidos a uma única disciplina ou a uma única área do conhecimento. Isso se acreditarmos que as crianças, assim como nós, adultos, também são capazes de produzir cultura.

Assim, concebendo a criança como um ser integral, completo, as atividades de planejamento, registro e avaliação não podem ficar compartimentadas em domínios estanques (afetivos, psicomotores, cognitivos, etc), pois as crianças quando brincam e se movimentam, fazem-no com sua totalidade e não a partir de um único domínio.

Especificamente sobre as relações/tensões existentes entre os professores de Educação Física e as pedagogas nas unidades de Educação Infantil, podemos dizer que muitas vezes o professor de Educação Física não se faz entender quando não expõe aos docentes a real intenção do seu trabalho enquanto especialista, o seu trabalho não é valorizado muitas vezes porque as outras profissionais não conhecem os objetivos da Educação Física na Educação Infantil. Vaz (2002) aponta que “a relação entre pedagogas/os e educadores físicos apresenta-se muito variável, e tem como um de seus possíveis pontos de tensão o papel que a Educação Física deve exercer, ou que dela se espera”. Assim, formam-se mal-entendidos e crenças cristalizadas no dia a dia dos ambientes educacionais. O autor coloca ainda que “o

não enfrentamento desses mal-entendidos e a não reflexão sobre essas crenças, impedem que muitos impasses importantes para uma educação crítica sejam considerados, discutidos e superados” (VAZ, 2002).

Nessas relações educacionais pedagógicas, mais especificamente na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, os conflitos, que aparentemente, seriam em torno do tempo, do espaço pedagógico, das especificidades, do conhecimento, avançaram também pela compreensão financeira, decorrente de jornadas de trabalho e remuneração diferenciadas (SAYÃO, 1999).

Existiu também uma competição por status, já que a maioria dos professores de Educação Física possuía curso superior e as professoras de sala apenas 2º grau completo (magistério), o que gerava relações conflituosas. Entretanto essa realidade vem sendo mudada, pois nesta creche em específico todas as professoras são formadas em Pedagogia e muitas possuem especialização em Educação Infantil.

A introdução da Educação Física nestas instituições despertou uma disputa por espaço de trabalho e por status profissional entre a professora “especializada” e a professora unidocente – a especificidade da atuação pedagógica de uma e de outra profissional (SAYÃO, 1999).

Algumas questões administrativas e organizacionais também representam entraves para o desenvolvimento do trabalho articulado nas unidades, que envolvem a falta de um tempo maior para as trocas de experiência e planejamento entre os profissionais envolvidos no processo de construção pedagógica. Outro fator importante que deve ser destacado são as questões de formação acadêmica, que independente da área (Educação Física ou Pedagogia), não visa o trabalho integrado que será desenvolvido por profissionais de diferentes especialidades nas unidades de Educação Infantil, não possibilitando, assim, um processo de formação conjunta, onde ambas as áreas se relacionariam e seriam parceiras nos projetos de sala e vice-versa.

A compartimentação do tempo na creche é outro ponto que gera discussões, pois em muitas instituições educativas para a infância o espaço para brincar se restringe ao momento do parque ou a “hora da Educação Física”, sendo que essa organização de espaço e tempo no contexto educativo da infância precisa articular todos os envolvidos no processo, inclusive as crianças, pois a Educação Física organizada da mesma forma em que as disciplinas escolares se organizam não faz sentido para as crianças pequenas, as quais pensam, agem e sentem numa totalidade complexa (SAYÃO, 2002). Para pensar a Educação Física no trabalho pedagógico com crianças nas instituições de ensino de 0 a 5 anos é preciso

que haja uma articulação entre as diferentes áreas de conhecimento e diferentes profissionais, para dessa forma serem compartilhados os saberes e práticas que não podem ficar isolados em uma única disciplina.

Educação Física tem que se estabelecer na instituição de Educação Infantil e seus projetos e suas propostas precisam estar inseridos no Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição de ensino. O PPP da instituição deverá, além de destacar qual é o papel da Educação Física no Ensino Infantil constar como a instituição irá organizar o trabalho pedagógico entre os diferentes profissionais, pois as iniciativas da unidade derivam do projeto e não da intenção de cada professor (SAYÃO, 2002). Pois só se justifica a presença de um profissional de Educação Física na creche se as propostas educativas que dizem respeito ao corpo e o movimento estiverem bem integradas ao projeto da instituição, de uma forma que o trabalho dos profissionais envolvidos se completem e se ampliem com o intuito de proporcionar para as crianças novas experiências que as desafiem.

## **2.1. Especificidade da Educação Física na Educação Infantil**

Ao serem questionadas a respeito da especificidade da Educação Física quando inserida na Educação Infantil, grande parte das pedagogas que participaram desse estudo alegaram de diferentes formas que ambas as áreas devem contribuir para o desenvolvimento da criança enquanto um ser integral, sujeito social e cultural em suas múltiplas dimensões, *“promovendo as interações entre as crianças, bem como, o brincar que envolva a cultura do movimento, trabalhar as crianças em todas suas linguagens, como; as expressões, o movimento, o ritmo, o equilíbrio, entre outras”* (Pedagoga A). Para a pedagoga F, essa especificidade não existe: *“percebo profissionais pensando e agindo de maneira a contribuir com o processo ensino-aprendizagem”*.

Entretanto, uma das pedagogas acredita que *“a Educação Física, quando inserida em instituições de ensino de 0 a 5 anos, contribui especificamente com o trabalho corporal (coordenação motora, movimento, orientação/noção espacial, psicomotricidade, etc.)”*, (Pedagoga E). Essa afirmação da pedagoga se fundamenta num conhecimento produzido pela

Educação Psicomotora e que há algum tempo vem sendo o conteúdo ministrado na Educação Infantil no que diz respeito à educação do “corpo”.

Na concepção da professora de Educação Física, a especificidade dessa “disciplina” baseia-se, segundo ela, *“no movimento corporal e no brincar, certamente os dois com um trato pedagógico fundamentado numa concepção da criança como um ser social. Na infância a criança por vezes se expressa mais a partir de uma linguagem corporal do que falada ou escrita, sobretudo na faixa etária da Educação Infantil. A Educação Física está neste espaço, então, para valorizar essa característica das crianças, valorizar seu repertório cultural de brincadeiras e experiências corporais e oportunizar experiências corporais que colaborem para o desenvolvimento, autonomia e socialização das crianças”*.

A Pedagogia e a Educação Física, segundo a professora de Educação Física da creche, são dois campos do conhecimento diferentes e que possuem suas especificidades, e que segundo ela: *“isto deve ficar claro e ser respeitado, mas, se há algo que os especifica, quanto a objetivos, formação, conteúdos, há também algo que os relaciona no espaço da escola que é a educação”*.

A pedagoga B, em sua fala coloca que *“a discussão acerca da especificidade da Educação Física precisa ser incorporada a proposta que discute a Pedagogia da Infância, pensando a Educação Infantil como um espaço de vivência plena da Infância”* (Pedagoga B), que é exatamente o que a pesquisadora Deborah Sayão aborda em seus textos, como já citado.

## **2.2. Relações/tensões entre os professores de educação física e as pedagogas.**

Grande parte destas pedagogas trabalha a muitos anos na creche, em torno de 10, 9, 8 anos, e algumas recém entraram na instituição, mas todas elas têm bastante tempo de experiência, que variam de 8 a 25 anos trabalhando como educadoras, mesmo algumas tendo se formado depois de alguns anos na profissão.

O modelo da escola vem embasando as ações curriculares da Educação Física no âmbito da Educação Infantil por alguns anos, este modelo, entretanto, trás o aporte produzido principalmente para as séries iniciais do Ensino Fundamental, pois até então não existia uma



“Educação Física na Educação Infantil” voltada para as características de aprendizagem e desenvolvimento para a faixa etária de 0 a 5 anos (SAYÃO, 1999).

Entretanto, a Educação Física no ensino infantil não pode se basear no modelo escolarizante, que tem o caráter disciplinar como eixo e que objetive antecipar conteúdos visando a preparação das crianças para o ingresso no ensino fundamental, mas, precisa constituir-se para além de uma disciplina que tem um conteúdo previamente definido e para isso é preciso articular todos os envolvidos no processo (ROCHA, 1997).

Aqui cabe uma fala de uma das pedagogas da creche quando diz que: *“a Educação Física deveria atuar como parceira dos projetos de sala e vice-versa, os horários da Educação Física não deveriam seguir os moldes da escola, mas, ser pensados de forma a promover a especificidade da Educação Infantil, trabalhando a criança como um todo e não apenas o físico (corpo)”* (Pedagoga A).

Outra educadora coloca ainda que: *“a aula pode começar com a Educação Física e sua continuidade acontecer com a professora de sala. Isso é possível desde que o projeto seja elaborado de forma coletiva. Esse tipo de conduta evita as tradicionais quebras no trabalho pedagógico. Ex: Acabou o tempo, precisamos voltar pra sala. - Rápido a professora de Educação Física tá chegando”*. (Pedagoga C).

Essa professora também questiona a divisão de horários para as aulas de Educação Física dentro da creche: *“durante todos esses anos que estou na Educação Infantil, o que mais percebo é a preocupação dos educadores com o horário que esse profissional chega na sala e o fato de que ele não precisa de alguém para acompanhá-lo durante suas aulas. Ao meu ver, teria que ter uma discussão mais profunda acerca da proposta pedagógica da Educação Física na Educação Infantil em todas as unidades”* (Pedagoga B).

Nota-se claramente nas falas das pedagogas que existe uma compartimentação do tempo na creche, que em muitas instituições educativas para a infância o espaço para brincar se restringe ao momento do parque ou a “hora da Educação Física”, sendo que essa organização de espaço e tempo no contexto educativo da infância precisa articular todos os envolvidos no processo, inclusive as crianças, pois a Educação Física organizada da mesma forma em que as disciplinas escolares se organizam não faz sentido para as crianças pequenas, as quais pensam agem e sentem numa totalidade complexa (SAYÃO, 2002).

Para pensar a Educação Física no trabalho pedagógico com crianças nas instituições de ensino de 0 a 5 anos é preciso que haja uma articulação entre as diferentes áreas de conhecimento e diferentes profissionais, para dessa forma serem compartilhados os saberes e práticas que não podem ficar isolados em uma única disciplina.

Diferentes profissionais podem sim atuar num mesmo currículo na Educação Infantil, todavia se comprometendo em compartilhar experiências para manter a qualidade desse trabalho desenvolvido, pois a constante troca de saberes deve prevalecer sobre as atitudes corporativas que geralmente colocam a disputa pelo campo de trabalho acima das necessidades e interesses das crianças (SAYÃO, 2002).

Em relação a isso, a pedagoga B, diz que na medida do possível, procura articular seu trabalho pedagógico com o da professora de Educação Física, conversando com essa profissional, expondo a forma como pensa a Educação Infantil e trocando idéias acerca dos projetos de ambas as partes, também procura participar das aulas para aprender um pouco mais com essa profissional.

A professora de Educação Física, também diz procurar sempre conversar com as professoras sobre o trabalho que elas vêm realizando em sala e especificamente sobre cada criança no cotidiano da creche, *“tenho acesso ao projeto de cada sala, da mesma forma como elas tem ao da Educação Física. Por conta do número de turmas não é fácil contextualizar a temática trabalhada em cada turma, ao mesmo tempo os temas trabalhados por todas as professoras relacionam-se com a fantasia, criatividade, música, diferentes formas de se expressar, o brincar o que também é proposta da Educação Física. Além disso, tem as propostas em equipe, como a contação de histórias, oficinas, festas, reuniões pedagógicas”* (Professora de Educação Física).

Na creche em questão, a professora de Educação Física ministra suas aulas em cinco turmas diferentes a cada manhã, três vezes por semana, sendo um total de dez turmas com características, faixa-etária e projetos diferenciados. A rotina dessa profissional na creche é intensa, e entre uma aula e outra, trocar de sala e preparar e guardar o material de cada aula é que a professora de Educação Física dialoga muito rapidamente com as pedagogas e fala sobre suas propostas.

Essa troca constante de experiências e o relato das práticas favorecem um clima de companheirismo e solidariedade entre professores/as e outros/as profissionais que atuam nas instituições, viabilizando a reflexão constante da docência. As disciplinas não existem isoladamente no currículo escolar, é preciso acabar com essa fragmentação. Precisam articular-se para que o educando tenha uma noção de totalidade (SAYÃO, 1999).

Contudo, essa constante troca de experiências não é algo fácil de manter no dia-a-dia da creche. Na instituição de Educação Infantil observada neste estudo, muitas das pedagogas reconhecem a importância de existir uma maior interação nos momentos mensais de reuniões, no cotidiano da creche e uma socialização entre os projetos pedagógicos de

ambas as áreas, mas por falta de interesse ou por “n” motivos (pedagogas C e H), isso deixa de acontecer; *“Sinto que ainda falta repensar este espaço, pois ficamos sem tempo para trocar experiências do nosso cotidiano” (Pedagoga F).*

Outra educadora também diz não ter encontrado abertura nesta unidade para articular seu trabalho pedagógico com a Educação Física, embora já tenha trabalhado em outra instituição de forma articulada, onde os projetos eram desenvolvidos juntos, de maneira que um complementava o outro e o professor de Educação Física participava dos momentos de rotina das crianças e a seguida passava a coordenar o grupo em parceria com as professoras e auxiliares de sala (Pedagoga A).

A fala de uma das professoras enfatiza que a articulação entre os projetos é algo interessante para a própria criança: *“particularmente eu acho interessante para a criança, neste caso, o desenvolvimento de diferentes projetos, pois é um momento que a criança sai da rotina e tem a oportunidade de vivenciar, aprender, experimentar algo novo, diferente, entretanto, até hoje não tive essa oportunidade, mas meu projeto está sempre disponível” (Pedagoga E).*

Portanto, Educação Física tem que se estabelecer na instituição de Educação Infantil e seus projetos e suas propostas precisam estar inseridos no Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição de ensino. O PPP da instituição deverá, além de destacar qual é papel da Educação Física no ensino infantil constar como a instituição irá organizar o trabalho pedagógico entre os diferentes profissionais, pois as iniciativas da unidade derivam do projeto e não da intenção de cada professor (SAYÃO, 2002). Pois só se justifica a presença de um profissional de Educação Física na creche se as propostas educativas que dizem respeito ao corpo e o movimento estiverem bem integradas ao projeto da instituição, de uma forma que o trabalho dos profissionais envolvidos se completem e se ampliem com o intuito de proporcionar para as crianças novas experiências que a desafiem.

Em relação ao projeto pedagógico, uma das pedagogas diz: *“penso que o projeto, que deverá vir de encontro com as necessidades do grupo de crianças deverão ser elaborados juntamente com a professora de Educação Física. Sugestões, questionamentos, idéias, desenvolvimento do projeto, deverá estar articulado com todas as professoras, responsáveis pelo grupo” (Pedagoga G),* reconhecendo a importância de seus projetos e planejamentos estarem articulados com o da professora de Educação Física.

Numa perspectiva de Educação Infantil que considera a criança como sujeito, que possui múltiplas dimensões, as quais precisam ser evidenciadas nos espaços educativos voltados para a infância, as atividades ou os objetivos de trabalho não deveriam ser

compartimentados em funções e/ou especializações profissionais. Entretanto, a questão não está no fato de vários profissionais atuarem no currículo de Educação Infantil. O problema está na concepção de trabalho pedagógico desses profissionais que, geralmente fragmentam as funções de uns e de outros se isolando em seus próprios campos (SAYÃO, 2002).

Entre tensões e conflitos que podem aparecer nas relações da Educação Infantil e da Educação Física no cotidiano da creche, as pedagogas entraram num consenso de que um bom diálogo (*“aberto e franco”*, segundo a pedagoga G) seria o melhor caminho para os acertos, pensando sempre no bem estar das crianças; *“percebo que ainda muitos profissionais primeiro pensam em si mesmo para depois pensar nas crianças e isso muitas vezes acaba em tensões que prejudicam o trabalho com as crianças e o relacionamento entre os profissionais. Uma forma de superar é conhecer, saber o que o outro pensa, respeitar as opiniões dos outros e principalmente ser profissional”* (Pedagoga A).

*“Se conseguirmos respeitar a especificidade dos trabalhos realizados e buscar estreitar a relação que as une e que também as tenciona, que é a educação das crianças, conseguiremos fazer um trabalho de cada vez mais qualidade”*. A professora de Educação Física enfatiza a necessidade de estreitar as relações entre as profissionais e complementa dizendo que: *“tem algo que é fundamental para que isso aconteça: intencionalidade nas nossas ações. Intencionalidade, ao meu ver, é ter compromisso, planejar, buscar porquês, estudar, colaborar na educação das crianças com objetivos claros quanto a Educação Física na Educação Infantil”*.

Para a professora, é preciso que fique claro qual é o papel e o espaço da Educação Física na creche para que seja possível, assim, sistematizar um trabalho com as pedagogas e com a equipe da direção da escola e respectivamente o respeito dessa profissão, *“o que não significa que as tensões vão deixar de existir, mas podemos buscar aprender a lidar com elas no sentido de avançar”* (Professora de Educação Física).

Nesse sentido, torna-se cada vez mais evidente, que para pensar a Educação Física no âmbito do trabalho pedagógico com as crianças pequenas é necessário que haja articulação entre as diferentes áreas de conhecimento e seus diferentes profissionais, assim, Sayão (2002) vai dizer que como a construção de um mosaico, os diferentes profissionais vão articulando os saberes e práticas que não pode se limitar a uma única disciplina, acreditando, portanto, que a criança também é capaz de produzir cultura.

### 3. Considerações finais

A interação entre os profissionais da Educação Física com as pedagogas, na instituição de Educação Infantil pesquisada, existe, ou melhor, está em pleno processo de construção. Os participantes do estudo, de ambas as áreas reconhecem que é necessário a articulação de saberes entre estas e conseqüentemente, com o desenvolvimento desse estudo na creche. Contudo, essa relação será repensada, conforme respostas das participantes do estudo, e espero que contribua para um avanço no entrelaçamento das mesmas.

A Educação Física ainda permanece como uma disciplina dentro na Educação Infantil, esse termo “disciplina” é o que limita a Educação Física a uma especificidade no ensino infantil. No ambiente educacional de crianças de 0 a 5 anos de idade, a Educação Física precisa ser pensada para além de uma disciplina que possui um conteúdo, tempo e espaço definidos.

Assim, conforme os estudos de Sayão (1999, 2002a, 2002b) e as falas de algumas pedagogas que participaram desse estudo, a Educação Física, que está inserida nas instituições de Educação Infantil, caminha para uma descaracterização de um caráter disciplinar, para uma não escolarização, para uma não fragmentação de conteúdos.

Portanto, a Educação Física dispõe de seus conteúdos específicos para as crianças de 0 a 5 anos, em que o eixo principal é a brincadeira, atrelada a proporcionar vivências de diferentes linguagens e interação com o “outro”, e isto tudo também se faz presente na prática pedagógica das pedagogas com as crianças.

Cabe também como desafio para a Educação Física na creche “descobrir outras linguagens, estabelecer formas não danificadas de interação com as crianças e recriar o tempo e o espaço dos ambientes educacionais (RICHTER;VAZ,2005), buscando revelar novos gestos de aproximação corporal e estética, outras possibilidades de ação, de comunicação consigo, com o mundo e com o outro”, e isso só se faz possível na relação teoria e prática de um professor que também é pesquisador e que mergulha na experimentação.

Contudo, os conteúdos que seriam “específicos” da Educação Física, passam a serem diluídos na rotina da creche, onde o professor de Educação Física é, sobretudo, um educador, que se articula aos projetos da instituição e trás consigo o diferencial de conhecer e conviver com todas as turmas/crianças da instituição de Educação Infantil.

## Referências

ADORNO, T.W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz & Terra, 1995.

AMARO, et al. **A arte de fazer questionários**. Ano letivo 2004/2005.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à Pesquisa Científica**. Campinas: Alínea, 2007.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Educação Fundamental. **Proposta Curricular** / Prefeitura Municipal de Florianópolis. Florianópolis, 2008.

RICHTER, A. C. VAZ, A. F. **Corpos, saberes e infância: um inventário para estudos sobre a educação do corpo em ambientes educacionais de 0 a 6 anos**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 26, n. 3, maio/2005, p. 79-93.

ROCHA. **Pedagogia da infância – Infância e pedagogia: dimensões de uma intrincada relação**. Perspectiva, v.15, n.28, jul./dez. 1997, p.21 – 33.

SAYÃO, D. **Educação Física na Educação Infantil: riscos, conflitos e controvérsias**. Revista Motrivivência, 1999.

SAYÃO, D. **Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à Educação Infantil e a Educação Física**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 23, n.2, 2002a.

SAYÃO, D. **Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a Prática de Ensino de Educação Física**. Infância, Prática de Ensino de Educação Física e Educação Infantil. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002b.

TEIS, D. T.; TEIS, M. A. **A abordagem qualitativa: a leitura no campo de pesquisa**. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pag/teis-denize-abordagem-qualitativa.pdf>> Acessado em 27/03/2011.

VAZ, A. F. **Aspectos, Contradições e Mal-entendidos da Educação do Corpo e a Infância.** Revista Motrivivência, n.19, 2002.

### **Bibliografia complementar**

REVISTA MOTRIVIVÊNCIA. **Educação Física na Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis: problematizando limites e possibilidades.** Nº 29, dez/2007.

GRUPO DE ESTUDOS AMPLIADOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Diretrizes para a Educação Física no Ensino Fundamental e na Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis/SC.** NEPEF/UFSC-SME. Florianópolis, 1996.

SAYÃO, D. **A hora de...a Educação Física na Pré-Escola.** In Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. Goiânia/GO, 1997

AYOUB, E. **Reflexões sobre a educação física na educação infantil** - Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, 2001.

## Apêndices

### Questionário

#### *Para as pedagogas da creche:*

Dados como: Formação, tempo que atua como pedagoga, tempo que trabalha na creche.

1 - Para você há alguma especificidade da Educação Física ao trabalhar com a Educação Infantil? Qual seria?

2 - Você procura relacionar/articular seu trabalho pedagógico com o/a professor/a de Educação Física? De que forma?

3 - No dia a dia da creche, possíveis tensões entre a Educação Física e o trabalho das pedagogas em geral pode aparecer, como superar?



***Para os professores de Educação Física da creche:***

1- Para você, qual é a especificidade da Educação Física na Educação Infantil?

2- Qual a relação da Educação Física com as pedagogas da creche?

3- Você procura relacionar/articular seu trabalho pedagógico com as pedagogas? De que forma?

4- Como superar possíveis tensões que aparecem no dia a dia da creche entre a Educação Física e o trabalho das pedagogas em geral?